

IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 5 de Junho de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Noticias de Londres; extrahidas de Morning Chronicle, em Março de 1812.

“ **A** Invasão da *Pomerania Sueca*, pelos *Francezes* tem accelerado as negociações entre as *Côrtes de Stkholm*, e de *Londres*; e tudo se encaminha a hum arranjo amigavel. Não ha duvida alguma, que *Bernadotte* tem feito proposições de paz a este paiz; que ellas tem sido communicadas ao Principe Regente; e que o agente da *Suecia* teve a este respeito huma entrevista com o nosso Ministro dos Negocios Estrangeitos. Espera-se com muita segurança, que a paz se conclua entre estes dous paizes. Desde que a *Pomerania Sueca*, e a *Ilha de Rugan* forão occupadas pelas tropas *Francezas*, logo ficou interrompida a costumada communicação entre *Istalt*, e *Stralsund*. Os motivos, que determinarão *Bonaparte* a occupar a *Pomerania* tem estado até aqui involvidos em hum profundo mysterio. Esta invasão tem dado que fazer a alguns Politicos, que a attribuem a diversas causas; e a mais provavel he a repugnancia, que *Bernadotte* tem mostrado em obedecer cegamente ás ordens do Imperador.

As cartas de *Stkholm* dizem, que *Bonaparte* descobrira, que *Bernadotte* desejava exercer huma authoridade independente, e pôr-se bem com a Nação *Sueca*, favorecendo o Commercio, e relações clandestinas com a *Inglaterra*. ”

Nós não sabemos o gráo de credibilidade, que estas noticias merecem; julguem os Leitores o que melhor lhes parecer; que nós apadtinhamos a nossa folha com a *Ingleza*; e custa-nos a crer, que tantos Redactores *Inglezes* falem nestas materias sem fundamento algum.

Observações extrahidas do Times sobre a tomada de Valencia.

“ Nós não podemos occultar a profunda dôr, que nos causa a tomada de

Valencia; e não escondemos a vergonha, que nós penetra á vista das circumstancias, que acompanhão a perda desta Praça. Dezeseis mil *Hespanhoes* com o seu General á frente depuserão as armas! Não tem havido hum golpe tão terrivel para os nossos Alliados desde o principio das suas perturbações; e nós confessamos com franqueza, que he preciso, que o nosso respeito para os *Hespanhoes*, e o nosso interesse por sua causa sejam taes, como elles são para não ficarmos desconfiados, e offendidos com este successo terrivel. Dezeseis mil homens soffrivelmente organizados, debaixo das ordens de hum General competente, e cheios de odio aos *Francezes* não devião depôr as armas diante de hum Exercito duas vezes mais numeroso; e por tanto ha lugar a suppôr, que aqui houvesse algum partido. *Blake* foi sempre hum General infeliz: mas seria duro qualificarlo de traidor; e ainda mesmo suppondo perfidia da sua parte, hera preciso, que concorressem outras causas para obrigar hum corpo de homens tão consideravel a renderem-se prisioneiros de guerra. Dizer-se, que o seu Exercito estava mal disciplinado, e que foi mal dirigido, isto he aggravar a sua falta, ou a do Governo de *Hespanha*. Ha tempos, que o *Lord Wellington* declara, que as tropas *Portuguezas* disciplinadas pelos *Inglezes*, estão iguaes ás tropas *Inglezas* em *Campanha*; e o mesmo teria acontecido ás tropas *Hespanholas* se ellas quizessem receber a disciplina *Ingleza*.

O Artigo quarto da Capitulação he digno de toda a estranheza; porque *Blake* negocia huma troca de prisioneiros, dando por tantos *Hespanhoes* tantos *Francezes*. Que tem semelhante artigo de commum com a tomada de *Valencia*? He bom, que se faça de parte a parte trocas de infelices, que gemem nas prizoões: mas que funções ministeriaes, ou supremas gozava *Blake* para ter o direito de obrigar o Governo por hum acto, que deve ser executado quando elle já he prisioneiro de guerra? Deve elle continuar a ser *Regente*, quando já se acha nas mãos dos *Francezes*? Elle entregou ao inimigo dezeseis mil homens, que commandava; e este he o derradeiro acto d'authoridade, e de poder, que podia exercitar sobre elles.

Se huma troca de prisioneiros tivesse lugar, ao que nós não fazemos objecção, estamos certos, que todos os bons *Hespanhoes* quererião em troca dos *Francezes*, não as tropas, que se entregarão em massa em *Valencia*, mas sim os *Heróes*, que se deffenderão em *Saragoça*, e *Gerona*, e que forão levados para *França* para arrastar huma existencia infeliz trabalhando em fazer estradas, e abrir canaes. ,,

Por aqui se vê, que *Blake* ficou em extremo desacreditado aos olhos dos verdadeiros criticos pelas desgraças de *Valencia*. Parece-nos, que se hum General do *Calibre* de *Palafox* commandasse aquelle Exercito talvez, que *Su-chet* não ficasse tão aitoso. A entrega de *Valencia* he o maior desdouro da *Hespanha* desde a época da sua briosa resistencia. Dezeseis mil homens verdadeiramente entusiasmados, e patriotas não se devem render a trinta mil inimigos sobpena de ser olhado o seu patriotismo como huma quimera. A este proposito citaremos o caso daquella General *Grego*, que batendo-se com hum Exercito muito superior em número, respondeu a quem lhe disse, que os inimigos erão muitos: *a Patria não nos mandou contar os inimigos; mandou vencellos.*

A respeito do artigo quarto da Capitulação, parece-nos muito justo o reparo

do *Times*; e nós sabemos por huma folha de *Cadix*, que a *Regencia* não quiz cumprir o artigo, nem entregou os prisioneiros *Francezes*, dizendo, que *Blake* não tinha tal authoridade.

LONDRES.

A seguinte noticia-importa muito aos *Negociantes*; nós a tinhamos lido ha mais tempo em huma folha *Ingleza* de *Março*, e por incuria a não publicamos logo; o que fazemos agora para que cada hum tome as suas cautellas a este respeito.

“ A junta do *Commercio* recommendou ao *Governo*, que se fizesse público, que do primeiro de *Julho* de 1812 por diante, não se permitiria entrar em qualquer *Porto* da *Gram-Bretanha* navio algum, como *Portuguez*, senão tendo sido construido nos *Paizes* pertencentes a *S. A. R.* O *Principe Regente* de *Portugal*; ou tendo sido apresado por navios de guerra pertencentes ao *Governo Portuguez*, ou seus vassallos; e cujos *Mestres*, e tres quartas partes dos *marinheiros*, pelo menos, sejam vassallos de *S. A. R.* O *Principe Regente* de *Portugal*; Os proprietarios, e compradores de navios devem decorar bem esta miudesa de condições para evitar alguma chicana, que lhes possa ser prejudicial.

Curiosidades extrahidas do *Ambigiú* de *Fevereiro*.

„ *Madama Blanchard* fez agora em *Roma* huma nova ascensão *aerostatica*, e teve hum feliz successo. Subio da *Praça Navone* em huma máquina no meio dos applausos de hum concurso immenso de todas as classes; e esta famosa *aeronauta* desceo cinco quartos de hora depois da sua partida, em hum lugar distante de *Roma* 60 milhas. „

• Eis-aqui o bello emprego das *Senhoras*, que occupão hoje a *Patria* das *Lucrecias*, e das *Virginias*. *Lucretia* com sua roca, e seu fuso resistindo ás seducções de *Tarquino*; e cravando-se em hum punhal na *Praça pública*, fez sem dâvida hum espectáculo mais admiravel, do que a sobredita *Madama*; e os *Romanos*, que n'outras *Eras* se occupavão a combatter os gallos, fazião maior serviço a *Roma* do que estes, que concorrerão para applaudir huma mulher, que se gloriava de saber a *Philosophia*, que trata do fumo, e do vento: materias muito proprias para o sexo inconstante.

„ *S. M.* a *Imperatriz d'Austria*, querendo obsequiar o *Rei de Roma*, mandou fazer em *Viena* huma especie de dinheiro em tres pequenas dimensões; e criou quatro cavalleiros novos do *Tuzão* d'ouro: o *Conde de Wallis*, e o *Principe Dietrichstein* tiverão parte nesta honra. „

Eis-aqui os importantes cuidados de huma *Imperatriz*; e sempre devemos lamentar, que a hum seculo de *Philosophia*, e seriedade, como foi o passado, se seguisse hum seculo de ninharias, e baixas adulações.

O certo he, que as *Semirames*, e *Arthemisas* não se fizerão celebres por

este lado. Em tal caso antes he mais louvavel a empresa da Senhora *aerona* de Roma, porque trabalhou para se exaltar na sua maquina; e a Imperatriz trabalha para se habater como huma fraca lisonjeira; e para exaltar o pequerruxo Rei de Roma, a quem nós de todo o coração, e sem a menor sombra de lisonja, desejamos o mesmo destino, que teve o ultimo *Tarquino seu antecessor*, pelos seus raros merecimentos. Deos lhe dê hum *Bruto* para seu Secretario de Estado, e lhe negue huma *Etruria* para seu refugio.

B A H I A.

Por huma carta, que Lord *Strangford* Ministro de S. M. Britanica no Rio de Janeiro escreveu ao Consul da mesma Nação, residente nesta Cidade, sabemos, que aquelle honrado Ministro estranhou sobre maneira as prezas, que os *Inglezes* fizeram na *Costa da Mina* sobre os nossos navios, que commerciavão em troca de escravos. Elle protesta parecer-lhe, que a *Gran-Bretanha* não está de acordo com semelhante procedimento, nem dá ao Artigo decimo do Tratado a intelligencia, que se lhe dá na *Serra Leoa*; e para a clarar, e decidir este negocio de tanta consideração, promete representar quanto antes ao Ministerio Britanico.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º De *Caravelas Sumaca Piedade*, Mestre *José Joaquim de Abreu*, 3 dias de viagem, carga 950 alqueires de farinha. Dono *Manoel de Siqueira*.
Em dito. Do *Porto Alegre*, Bergantim *Serpente*, Mestre *Ignacio Pedro*, 16 dias de viagem, carga 7500 arrobas de carne, 500 de cebo, e 540 couros. Dono *João da Silva Lisboa*.

Em dito. Do *Rio de S. Francisco*, *Sumaca Beija Flor*, Mestre *João de S. Anna*, 10 dias de viagem, carga algodão, sóla, pedras de amolar, couros miúdos, e caruá. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

A V I S O.

Vende-se hum muleque de nação da Costa, em boa idade, e muito agil para qualquer serviço; como tambem huma *Roca*, em bom sitio, com seu pomar de espinho, latada de uvas, e outras muitas plantas, e com suas casas de morar; quem quizer comprar tanto huma cousa, como outra, procure ao Tenente da Legião *Domingos Luiz Ferreira Pacheco de Mello*, morador na Ladeira de *S. Bento*.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva: